

O ensino da Comunicação por excelência

A Escola Superior de Comunicação Social, unidade orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa, assume-se como a única escola portuguesa criada de raiz para o ensino das grandes áreas da Comunicação.



Jorge Veríssimo, Presidente da ESCS

A estratégia da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) assenta em pilares fundamentais – ensino, investigação, internacionalização, relação com a comunidade e, um último tópico que está na base do seu sucesso, o rigor na gestão.

No que concerne ao primeiro ponto, apostando fortemente no incremento da qualidade do ensino ministrado, a ESCS erigiu esforços no sentido de integrar um crescente número de alunos, principalmente de “primeira opção” – refira-se que, se em 2010 a ESCS acolhia cerca de 1100 alunos, em 2018 esse número aproxima-se dos 1500, numa taxa de crescimento que ronda os 40%.

Por outro lado, bem alicerçada nas suas licenciaturas e mestrados, a instituição optou por lançar, nos últimos quatro anos, três pós-graduações que respondem às mais prementes necessidades do mercado: *Branding e Content Marketing*, em parceria com a empresa multinacional de comunicação BAR Ogilvy; *Storytelling*, em colaboração com a produtora SP Televisão; e, por fim, um curso de pós-graduação em *Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias*, “um produto único em Lisboa” resultante da sinergia com as Faculdades de Belas-Artes e de Letras da Universidade de Lisboa.

Todo este trabalho decorreu a par do aumento e valorização do corpo docente

“que, desde 2010, passou de 14% de docentes doutorados para uma percentagem de 48%”, sublinha o presidente, Jorge Veríssimo. Uma subida apreciável, principalmente se tivermos em consideração que metade do número dos seus professores são profissionais convidados.

Internacionalização

Componente fulcral na projeção das instituições de ensino superior, a internacionalização na ESCS mede-se, segundo Jorge Veríssimo, a dois níveis: pela investigação e pela mobilidade de docentes e discentes (*incoming e outgoing*).

Reflexo do supracitado incremento da qualificação do seu corpo docente, a ESCS viu aumentada a sua capacidade de investigação que se espelha no número de projetos financiados pela FCT e pelo IPL. Dentro deste quadro, conciliando a vertente da investigação com a internacionalização, a própria Escola criou uma linha de apoio destinada a docentes que apresentem comunicações no exterior.

A mobilidade tem vindo igualmente a conquistar índices apreciáveis. Em 2010/11, apenas dois docentes estiveram em projetos de mobilidade; este ano, o número é de 23. Um crescimento assinalável.

Em virtude da elevada procura da ESCS por parte de alunos estrangeiros no âmbito do programa Erasmus+, houve a necessidade de limitar as vagas, de forma a não condicionar o bom funcionamento da instituição. A estratégia estabelecida revela-se “bem-sucedida” e centra-se hoje em duas vertentes: num primeiro ponto, na oferta aos alunos Erasmus de um conjunto de unidades curriculares lecionadas em inglês, com forte incidência na componente laboratorial (laboratórios multimédia, fotografia, fotojornalismo, a título de

exemplo); e, numa segunda vertente, através de um acompanhamento mais personalizado em língua inglesa. Para além desta estratégia de integração, o IPL oferece o curso de Língua Portuguesa a todos os alunos em mobilidade, que vêm hoje de todos os cantos da Europa, fruto de inúmeras parcerias estabelecidas.

Relação com o meio

Avançando no seu discurso, Jorge Veríssimo foca a relação da ESCS com a sociedade. Ao contrário do que se verifica noutros estabelecimentos de ensino superior, a Escola não inclui estágios curriculares nos planos de estudos das suas licenciaturas, optando pelo “reforço da componente aplicada na formação”. O presidente explica que “os cursos têm, ao longo de todo o ciclo de formação, unidades curriculares de cariz muito laboratorial, dadas por professores convidados, que são profissionais de referência, den-

tro de cada área de formação”. Esta prática permite aos alunos manterem uma efetiva proximidade com a vida profissional e todos os meios de apoio, sempre com o devido acompanhamento e supervisão. Englobada nesta estratégia, a instituição mantém um grande contacto com a realidade, através da organização de colóquios e conferências, em que se debatem assuntos pertinentes nas áreas da Comunicação e que contam com a presença de representantes dos principais *players* no mercado.

Gestão na base do futuro

Por fim, no que concerne à gestão, o grande objetivo desta presidência centra-se no constante investimento nas infraestruturas e nos meios, nomeadamente na tecnologia – laboratórios equipados com *software e hardware* de topo, equipamentos audiovisuais de excelência, modernos estúdios de televisão e rádio, assim como laboratórios de relações públicas.

Em jeito de conclusão, Jorge Veríssimo avança que “a ESCS está bem alicerçada na formação e tem como grande objetivo cimentar a investigação e a internacionalização, para que seja reconhecida dentro e fora de Portugal. Estes são os pilares para o futuro e darão a oportunidade de iniciar um doutoramento próprio, que, neste momento, é lecionado em parceria com o ISCTE”.

